

**CONTEXTO PALEOAMBIENTAL E ESTRATIGRÁFICO DE NÍVEIS COM
MACROFLORA DA FORMAÇÃO CATURRITA, TRIÁSSICO (NORIANO) DO RIO
GRANDE DO SUL, BRASIL**

PALEOENVIRONMENTAL AND STRATIGRAPHICAL SETTING FROM THE TRIASSIC
PLANT-BEARING BEDS OF CATURRITA FORMATION, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

DUTRA, T.L.^{1,2}; WILBERGER, T.P.^{1,3}; FACCINI, U.F.²

¹ LaViGea - Laboratório de História da Vida e da Terra - UNISINOS

² PPGeo - Programa de Pós-Graduação e Geociências - UNISINOS

³ Bolsista IC FAPERGS

O estudo sistemático de um número expressivo de afloramentos da Formação Caturrita na região central do Estado do Rio Grande do Sul tem permitido, nos últimos anos, a identificação de novos elementos, representativos de distintos grupos fósseis de grande valor evolutivo e para a reconstituição dos eventos ocorridos no final do Triássico no sul do Brasil. Entre estas ocorrências, destacam-se restos de vegetais que atestam a presença, pela primeira vez, de formas relacionadas com famílias modernas de Coniferales. Os níveis com plantas restringem-se, até o momento, a uma intercalação pelítica de geometria lenticular (cerca de 40 m de extensão lateral por 2,5 m de espessura), aflorante na Linha São Luiz (29° 33,45'S; 53° 26,98'W), município de Faxinal do Soturno. A sucessão sobrepõe-se a depósitos de arenitos finos a médios, maciços, e é recoberta por intercalações de arenitos tabulares, finos a muito finos, e lamitos com gretas de contração. O conjunto é interpretado como um sistema fluvial, representado por fácies de planícies de inundação e de rompimento dos diques marginais (*crevasse-splay*). Os depósitos silticos-argilosos que concentram a fitoassembléia caracterizam-se por laminação horizontal milimétrica demarcada por níveis esbranquiçados e rosa-alaranjados. Um único nível, na porção média do perfil, mostra ondulação assimétrica, mais destacada pela ferrificação posterior. As calhas da ondulação são preenchidas por material argiloso proveniente de decantação que, provavelmente, provocaram a concentração do ferro, sugerindo um intervalo de ressecamento e evaporação do corpo d'água. Os restos vegetais distribuem-se na sucessão de distintos modos, variando desde lenhos autóctones, com as bases originando-se no nível inferior de arenitos, a alóctones que dominam as porções inferior e média do perfil. Ramos e estruturas reprodutivas ocorrem a partir daí e tornam-se mais raros para o topo, onde são registradas escamas de peixe (Osteichthyes, Actinopterygii). Formas isoladas de conchostráceos distribuem-se homogeneamente desde a base até o topo. A inserção das bases caulinares nos níveis psamíticos sotopostos e sua manutenção em posição de vida na base dos pelitos apóia uma gênese em um lago temporário ou planície de inundação sujeita a cíclicos influxos de água, já que uma acumulação mais perene tenderia a decompor o sistema radicular e a tombar os troncos. Também de significado paleoambiental é o modo como foi preservada a matéria orgânica vegetal. Os restos guardam os componentes orgânicos originais nos lenhos, ramos e folhas, preservados por permineralização e petrificação por geothita (singenética) e envoltos por uma crosta de limonita (alteração diagenética), um bom indicativo de processos subaquosos. Finalmente, destaca-se o valor estratigráfico da deposição. As folhas do Complexo *Pagiophyllum-Brachyphyllum-Cyparissidium* e *Podozamites* e de lenhos de Araucariaceae e Taxaceae, sugere uma idade entre o final do Triássico e o Jurássico para níveis superiores da Formação Caturrita. A atribuição de uma idade noriana para as faunas de répteis associadas restringe o tempo envolvido e concorda com o primeiro aparecimento destes tipos de plantas em diferentes partes do mundo, em especial, no Gondwana.